

TOLEDO, Conceição Arruda. Subsídios para a história da música.
Diário do Povo, Campinas, 15 nov. 1975.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029916

Subsídios para a história da música

15
11
75

Diário do Povo

II
CONCEIÇÃO ARRUDA TOLEDO

Antes de abordar o capítulo: REGENTES E SOLISTAS, (1969-74) destacando o testemunho dos Maestros que vieram a Campinas reger a O.S., e dos solistas de vários instrumentos que tocaram acompanhados por ela, cujas expressões de elogios ao Mo. Luis Di Tullio e à O.S. sempre muito bem preparada, foram unânimes e sinceras, quero transcrever um trecho de B.B.P., o mesmo que afirmou que "coisa alguma se poderia fazer de bom" com uma O.S. como aquela de antes da "reestruturação", publicado no "C.P." de 29-12-72, quando da "embaixada artística em Tatuí":

— "Do excelente programa no qual figuravam apenas obras de Verdi e de Carlos Gomes, a segunda parte inteiramente dedicada ao campineiro, constituiu verdadeira apoteose à música brasileira, graças à atuação de nossa orquestra e às interpretações de Niza de C. Tank, Aldo Nilo Losso, Constanzo Mascitti e Sérgio Poggetti Fo. Isso tudo, sempre sob a criteriosa direção de Armando Belardi, que à frente de 75 músicos disciplinados, os conduziu na execução das obras dos grandes mestres. Nossa O.S., que se firma de dia para dia perante o público, pelas magníficas exibições que tem feito, é sem dúvida um instrumento de muito valor para difusão da música de Carlos Gomes, cuja divulgação se faz necessária para que as gerações que se sucedem conheçam a obra de nosso insigne maestro. Reunindo 75 músicos dos quais 16 de São Paulo, 3 de Tatuí e um de cada uma destas cidades — Limeira, Amparo, Itatiba e Piraçununga — (os "volantes"... a O.S.M. de Campinas está hoje classificada como um dos melhores conjuntos do gênero em nosso Estado". (O grifo é meu).

(Quanto vale um arquivo!) Aí está: o próprio BBP falando a BBP para refrescar-lhe a memória e para que reconsidere acerca da capacidade de nossa O.S. — a única, criada por Lei em 29-12-65, e com alterações por Decreto em 31-8-66, 25-2-72 e 30-10-74, conservando-se porém a mesma O.S. original. E abram os olhos os novos músicos, porque ela pode ser "re-estruturada" a qualquer momento...

A propósito, aqui vão algumas perguntinhas: Por que os atuais músicos não trazem anotações em suas cadernetas de trabalho? Por que não possuem cópia do contrato? Terão eles os benefícios do INPS de maneira como se encontram? Seus descontos são feitos em folha, mas, são recolhidos? Como? Por que não há livro caixa? Nem livro ponto? Qual o critério adotado na distribuição dos cachês? Por exemplo: Pelo contrato assinado com o BEG no Projeto Guarani, o administrador recebeu, descontado o IR, a importância de Cr\$ 21.160,00 e até agora (escrevo no início da semana) muitos nada receberam, enquanto que outros receberam, porém não igualmente. Pelo visto, há irregularidades que S. Exa. o Prefeito, a Secretaria de Educação, o Dep. de Cultura e o regente titular desconhecem mas que está em tempo de averiguar...

Bem, deixemos isso pra lá, que há tempo para retornar ao assunto. Vamos aos subsídios para a História da Música em Campinas:

1.º — MAESTRO ORESTES SINATRA — que preparou e regeu a O.S., solista e Coro nas apresentações da ópera "O Guarani" de Carlos Gomes no ano de seu centenário, 1970.

2.º — MAESTRO ARMANDO BELARDI — que regiu a primeira apresentação em Campinas do poema vocal-sinfônico "Colombo", de Carlos Gomes. Em outubro de 1970 regiu o Concerto n.º 5, Opus 73, de Beethoven com a participação da pianista campineira Eliane de Godoy. Em setembro de 1971 regiu a O.S. com a participação da pianista campineira Sônia Rubinsky, no Concerto n.º 28 de Mozart.

Em dezembro de 1971 com a colaboração da pianista Silvia Maria de Castro na execução do Concerto n.º 4, de Saint Saens e a cantora Dayse Hilkner em árias da ópera Sansão e Dalila do mesmo compositor. Em junho de 1972, concerto com a participação dos jovens Randall Benfield ao violino e Ronald Benfield ao violoncelo. Em janeiro de 1973, concerto com a participação do eminente solista Iberê Gomes Grosso executando, de Anton Dvorak, o concerto para violoncelo e Orquestra Opus 104. Em setembro de 1973, concerto apresentando a Cortina Lírica de Ópera Fosca, de Carlos Gomes, com os solistas e Coro da "SCALA" de Campinas. Em setembro de 1973, concerto de abertura da Semana de Carlos Gomes, com apresentação do poema vocal-sinfônico Colombo, de Carlos Gomes. Esse concerto foi repetido em S. Paulo, no auditório do Museu de Arte, com o mesmo regente, orquestra e solista e coral "SCALA" de Campinas.

3.º — MAESTRO SOUZA LIMA — Agosto de 1970, Concerto com a participação da pianista campineira Clara Sato Doho executando o Concerto n.º 23, de Mozart. Em agosto de 1971, concerto com a participação da artista campineira sra. Marília Mangabeira Albernaz, no Concerto n.º 2 de Saint Saens para piano e orquestra.

4.º — MAESTRO DIOGO PACHECO — Recital com o solista João Dias Carrasqueira, no Concerto n.º 10, de Mozart, para flauta e orquestra. Em novembro de 1971, três récitas da ópera La Traviata, de Giuseppe Verdi com a participação da soprano campineira Niza Tank, coral e balé de Campinas.

5.º — MAESTRO RAUL DO VALLE — Em dezembro de 1971, concerto com execução de suas composições — Em agosto de 1973, concerto da Sinfônica executando composições de sua autoria.

6.º — MAESTRO BENITO JUAREZ — Dezembro de 1972, concerto apresentando com orquestra e Coral UNICAMP a Missa da Coroação, de Mozart, no Tênis Clube. Em junho de 1973, apresentação com solistas, corais e orquestra da obra "Carmina Burana", de Carl Horff. Dezembro de 1974, inauguração do Teatro Municipal José de Castro Mendes, com a obra de Carlos Gomes "Colombo", em versão encenada com solistas e coral.

7.º — MAESTRO LUIZ DI TULLIO — Em agosto de 1968, recital com a participação do trompetista Mauro Miola, de São Paulo, executando o concerto para pistão e orquestra, de J. Haydn. Fevereiro de 1969, concerto para flauta doce e orquestra, de Mendel. solista prof. Ricardo Kanji, de São Paulo, e no mesmo dia, concerto para violão e orquestra pelo prof. Milton Nunes, de Campinas. Em julho de 1970, concerto para piano e orquestra com a solista Eliete Ferreira Gomes, de Campinas. Em janeiro de 1972, concerto Opus 64, de Mendelson para violino e orquestra, sendo solista o prof. Carlos Zaidenbaum, da S.P.

Em março de 1973, concerto n.º 1 para piano e orquestra; solista a pianista Aydée Beltrame Vieira, de Amparo. Em setembro de 1973, concerto comemorativo da Semana de Carlos Gomes com solista. Coral e participação do "Scala".

Novembro de 1973, concerto com a solista Maria Lúcia Blois Duarte, de Campinas, interpretando o Concerto Opus 79 para piano e orquestra, de C.M. Weber.

Em fevereiro de 1974, concerto com participação do flautista Valdeir Francisco de Assis no Concerto para flauta e orquestra de Haendel. Março de 1974, concerto com a participação do pianista cego Miguel Angelo Antichino executando o concerto n.º 3 para piano e orquestra, de Beethoven.

8.º — MAESTRO MÁRIO DI TULLIO — Regiu o recital de maio de 1968, com atuação da concertista campineira Eliane Godoy na execução do Concerto n.º 10 para piano e orquestra de Frans Lizst. Fevereiro de 1969, recital com a pianista Eneida Soares Vasconcelos, executando o concerto em Do Menor de Mozart.